nº 40
ano XVI

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

info CRMV-SP

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

Bonito é ser saudável!

Especialistas aprovam integração de clínica e pet shop no mesmo espaço desde que a saúde do animal seja prioridade

Qual o melhor local para o dono de um animal de estimação manter contato permanente com o especialista? Clínica, pet shop ou clínica com pet shop?

Leia também:

Em ação
Responsabilidade Técnica é tema da Câmara de Presidentes sediada no CRMV-SP
Pág. 4

Presidente do CFMV empossa Diretoria para Gestão 2009/2012
Pág. 5

Entrevista
Prof. Dr. Benedicto Wladimir de Martin
Diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária: desafios e oportunidades
Pág. 12

Artigo
Prof. Dr. Franklin de Almeida Sterman
Evolução dos serviços de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária no Brasil
Pág. 14

Expediente
(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP) – Informativo – 40 – 2009

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
MV Francisco Cavalcanti de Almeida
Vice-presidente
MV Iveraldo dos Santos Dutra
Secretário Geral
MV Odemilson Donizete Mossero
Tesoureiro
MV Mário Eduardo Pulga
Conselheiros Efetivos
MV Carlos Maurício Leal
MV Eliana Kobayashi
MV Márcio Rangel de Mello
MV Otávio Diniz
MV Raul José Silva Gírio
MV Sílvio Arruda Vasconcelos
Conselheiros Suplentes
MV Denise Aparecida de Souza Campos
MV Antonio Guilherme Machado de Castro
MV Maria Lucia Marques de Assis Aquino
MV José Rafael Modolo
MV Luiz Antonio Abreu e Souza
MV Cláudio Regis Depes
DELEGACIAS
Delegacia Regional de Araçatuba
MV Cláudia Stefanni Di Sacco Xavier
MV Deomar Carvalho Junior
MV Carlos Antonio de Miranda Bomfim
Rua Oscar Rodrigues Alves, 55 – 7º andar S.12
Araçatuba – SP – CEP 16010-330
Telefone: (18) 3622-6156 – Fax: (18) 3622-8520
e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Botucatu
MV Maria Denise Lopes
MV Lucy Marie Ribeiro Muniz
MV Maria Lúcia de Souza
Rua Amando de Barros, 1.040 – CEP 18600-050
Fone/fax: (14) 3815-6839
e-mail: dr.botucatu@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Marília
MV Elma Pereira dos Santos Polegato
MV Jayme de Toledo Piza e Almeida
MV Fábio Fernando Manhoso
Av. Rio Branco, 936, 7º andar – CEP 17502-090
Fone/fax: (14) 3422-5011
e-mail: dr.marilia@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Presidente Prudente
MV Marcelo Sávio Paiva do Amaral
MV Haroldo Alberti
MV Rocky Alan Lamers
Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61 - CEP 19010-080
Fone: (18) 3221-4303 – Fax: (18) 3223-4218
e-mail: dr.prudente@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Ribeirão Preto
MV Carlos Alberto D'Avila de Oliveira
MV Paulo Antonio Fadil
MV Carlos Roberto Daleck
Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308 – CEP 14010-100
Fone/fax: (16) 3636-8771
e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Santos
MV André Luis Monteiro Cardoso
MV Lilian Borges dos Santos
MV Isaura Baptista Kuhn
Av. Almirante Cochrane, 194 cj. 52 – CEP: 11040-002
Fone: (13) 3227-6395
e-mail: dr.santos@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de São José do Rio Preto
MV Izalco Nuremberg Penha dos Santos
MV Fernando Gomes Buchala
MV Reinaldo Bassam Gonçalves
Rua Marechal Deodoro, 3.011– 8º andar - CEP 15010-070
Fone/fax: (17) 3235-1045
e-mail: dr.riopreto@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Sorocaba
MV Amauri Humberto Ávila
MV Ivany Rodrigues de Moraes
MV Francisco Marcos Dias Thomazella
Rua Sete de Setembro, 287 – 16º andar, cj.165 – CEP 18035-000
Fone/fax: (15) 3224-2197
e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.org.br
Delegacia Regional de Taubaté
MV Manoel Djalma Torres Junior
MV Mozar Conteiro Targueta
MV Reinaldo Simões de Araújo Filho
Rua Jacques Felix, 615 – Centro
Taubaté – SP – CEP 12020-060
Fone: (12) 3632-2188 – Fax: (12) 3622-7560
e-mail: dr.taubate@crmvsp.org.br
Assessoria de Comunicação
Editor Responsável: MV Sílvio Arruda Vasconcelos
Editora Responsável Suplente: MV Denise Aparecida de Souza Campos
Jornalista Responsável: Leniza Almeida MTB: 32733/SP
Estagiária: Michele Sabino
e-mail: comunicacao@crmvsp.org.br
Ouvidoria
e-mail: ouvidoria@crmvsp.org.br
Assuntos Relativos ao Conselho
e-mail: falecom@crmvsp.org.br
Sede do CRMV-SP
Rua Apeninos, 1.088 - Paraíso
CEP 04104-021 - São Paulo -SP
Fone: (11) 5908-4799
Fax: (11) 5084-4907
www.crmvsp.org.br

Palavra do Presidente

Colegas...

Na edição anterior divulgamos o resultado da eleição realizada em fevereiro de 2009. Foi com orgulho e satisfação que tivemos a oportunidade de participar desse importante momento para a história da medicina veterinária e zootecnia. Agora, iniciada a gestão 2009/2012, a Diretoria deste Conselho pretende consolidar o trabalho de resgate dos valores sem os quais essa autarquia não poderia existir.

Baseados em uma avaliação sobre a postura de alguns colegas, concluímos que existe um desconhecimento sobre as atribuições do CRMV e, consequentemente sobre a legislação que disciplina a atividade profissional. Um bom exemplo pode ser constatado neste período pós-eleição quando são enviados os comunicados de multa para aqueles que deixaram de votar e não justificaram a ausência. A reação negativa, mesmo sendo de uma pequena parcela dos profissionais, revela que apesar de amplamente divulgada no site, no Informativo e nas correspondências enviadas pelos correios, a eleição do Conselho foi notada apenas quando os colegas receberam a multa. O que pode ser um indício do quanto estamos distantes de uma postura de comprometimento e profissionalismo.

Diante desse cenário alertamos nossos colegas para que se preocupem não apenas em dominar o conteúdo técnico ou novas tendências de mercado, mas que coloquem o Conselho entre as suas prioridades. Afinal, a evolução da medicina veterinária e da zootecnia está ligada àqueles que se dedicaram a fiscalizar e garantir nossos direitos.

Se, apesar do esforço de muitos, ainda estamos distantes do ideal talvez seja pela falta de consciência sobre a importância de nossa atuação. Por isso, neste mês de homenagens ao médico veterinário, o CRMV-SP deseja que, a cada ano, o dia **9 DE SETEMBRO** seja cada vez mais comemorado. Não apenas pelos profissionais, mas também por toda a sociedade!

O Conselho é de todos!

Francisco Cavalcanti de Almeida | **Presidente**

Fale com a Redação

EQUIPE

Estou escrevendo para elogiar o trabalho de toda a equipe de funcionários do CRMV-SP, sempre que entro em contato por telefone sou muito bem atendida e tenho informações rápidas. Obrigada.

Alessandra Garutti Rodrigues

METRÔ

A campanha do Metrô é muito bem elaborada. Parabéns!

William

Venho primeiramente parabenizá-los pela iniciativa de esclarecimentos através de material veiculado no Metrô.

Isabela Caroline Araujo

contato

Fale com a Redação:

Rua Apeninos, 1088, 6º andar, Paraíso, CEP 04104-021 – São Paulo – SP

comunicacao@crmvsp.org.br

Acesse o nosso site com conteúdo exclusivo online: **www.crmvsp.org.br**

fazendo a diferença

O CRMV-SP parabeniza profissionais que colocam em prática iniciativas benéficas à sociedade. Nesta edição destacamos o trabalho de relevância educacional realizado pela Médica Veterinária Ana Paula Lemos Mendes (CRMV-SP 11.713) que por meio de Informativos mensais enviados aos seus clientes pela internet esclarece questões como leptospirose e a importância da vacinação. Os textos são escritos com linguagem didática e objetiva. Uma prova de que muitos profissionais estão conscientes da sua importância para a promoção da saúde pública. Para receber o Informativo produzido por Ana Paula basta enviar uma solicitação de cadastro para anapaularesgateanimal@ig.com.br.

Vale lembrar, que o espaço para a divulgação de iniciativas como as praticadas pela MV Ana Paula está aberto no CRMV-SP. Aguardamos mais exemplos de profissionais que criaram novos caminhos para valorizar ainda mais a medicina veterinária e zootecnia. Envie sua história para:

comunicacao@crmvsp.org.br

CRMV-SP em Ação

PLENÁRIA DO CONSELHO FEDERAL

O CRMV-SP sediou no mês de agosto dois importantes encontros organizados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Entre os dias 3 e 5 de agosto foi realizada a Plenária do CFMV.

Presidente do CFMV, MV Benedito Fortes de Arruda, Diretoria e Conselheiros durante a Plenária realizada na sede do CRMV-SP.

CÂMARA NACIONAL DE PRESIDENTES

Responsabilidade Técnica foi o tema da Câmara Nacional de Presidentes realizada nos dias 6 e 7 de agosto na sede do CRMV-SP. Diversos segmentos da indústria, comércio e fiscalização foram representados por especialistas que contribuíram para discussão sobre a importância e desafios da profissão.

LATICÍNIOS

Dra. Vera Regina Monteiro de Barros, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Dra. Mercia Terezinha Mantovani, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo.

INDÚSTRIA DE RAÇÕES

Dra. Andréa Mendes Maranhão, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Presidente do CFMV Dr. Benedito Fortes de Arruda (centro); Dr. Ariovaldo Zanni, do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal.

INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS

Palestrante: Dr. Egon Vieira da Silva, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

MATADOUROS E ABATEDOUROS

Dr. Célio Ofugi, do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (esq.), Dr. Benedito Fortes de Arruda (mediador), Dr. José Luís Kieling Franco, da União Brasileira de Avicultura, Dr. Montemar Shoussuke Onishi, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Dr. Ari Ajzental, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

AVICULTURA

Palestrantes: Dr. Fernando Gomes Buchala, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (esq.); Dr. Benedito Fortes de Arruda (mediador); Dr. Antonio Guilherme Castro, da União Brasileira de Avicultura e Dr. Francisco Xavier R. Bersch, da União Brasileira de Avicultura.

A RECONSTRUÇÃO CONTINUA

Diretoria Executiva do CRMV-SP, eleita para o Triênio 2009/2012, é empossada oficialmente em solenidade realizada no último dia 6 de Agosto. Presidentes dos Conselhos Regionais de vários estados acompanharam a cerimônia de posse.

Dr. Mário Eduardo Pulga, Tesoureiro do CRMV-SP (*esq.*); Dr. Odemilson Donizette Mossero, Secretário Geral do CRMV-SP; Prof. Dr. Iveraldo dos Santos Dutra, Vice-Presidente do CRMV-SP; Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, Presidente do CRMV-SP e Dr. Benedito Fortes de Arruda, Presidente do CFMV.

Conselheiros Efetivos e Suplentes são empossados pelo Presidente do CRMV-SP, Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida. Dra. Eliana Kobayashi (*esq.*); Dr. Márcio Rangel de Mello; Dr. Otávio Diniz, Prof. Dr. Raul José Silva Gírio; Prof. Dr. Sílvio Arruda Vasconcelos; Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, Presidente do CRMV-SP; Dra. Denise Aparecida de Souza Campos; Prof. Dr. José Rafael Modolo; Dr. Cláudio Régis Depes e Dr. Luiz Antônio Abreu e Souza.

REVENDEDORAS DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

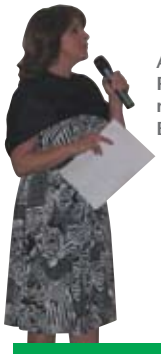
Palestrantes: Dra. Silvana Lima Górniak, da FMVZ/USP (*esq.*); Dr. Benedito Fortes de Arruda, mediador; Dr. Egon Vieira da Silva, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Dr. Luis Antonio Ribeiro da Silva, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo.

SUINOCULTURA

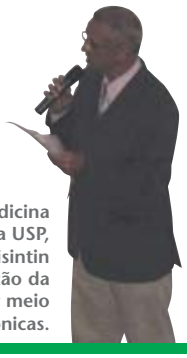
Dra. Aglaci Pomporoski, do Depertamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (*esq.*) e Dr. Benedito Fortes de Arruda, mediador.

INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Após a cerimônia de posse da Diretoria e Conselheiros do CRMV-SP houve o lançamento oficial de duas importantes ferramentas para aperfeiçoamento profissional: a Biblioteca Virtual e a versão eletrônica da Revista de Educação Continuada do CRMV-SP, ambas já disponíveis no site www.crmvsp.org.br
A Biblioteca Virtual, fruto da parceria entre CRMV-SP e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP foi apresentada aos convidados pela bibliotecária e responsável pelo projeto Rosa Maria Fischi. O diretor da Faculdade Prof. Dr. José Antonio Visintin também participou da apresentação reforçando a importância da iniciativa para o progresso da medicina veterinária e zootecnia.



A bibliotecária Rosa Maria Fischi da USP apresenta recursos oferecidos pela Biblioteca Virtual.



Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Prof. Dr. José Antonio Visintin fala sobre a modernização da linguagem educacional por meio das ferramentas eletrônicas.

A versão eletrônica da *Revista de Educação Continuada* veio ao encontro de uma série de reformulações feitas pela Diretoria do Conselho. Neste caso, o objetivo foi alinhar o conteúdo da Revista ao dinamismo exigido pelo mercado globalizado.

Presidente do CRMV-SP Francisco Cavalcanti de Almeida acompanha a apresentação feita pelo Prof. Dr. Iveraldo dos Santos Dutra, vice-presidente do CRMV-SP e responsável pela versão eletrônica da *Revista de Educação Continuada.*

Matéria de Capa

Clínica e pet shop no mesmo espaço?

Profissionais avaliam a influência do mercado pet nos diversos segmentos do setor. Conduta ética e atualização constante são apontadas como primordiais para quem atende em pequenos ou grandes estabelecimentos, tanto da capital, como do interior do Estado

Se por um lado existem controvérsias sobre dados relacionados às questões psicológicas e econômicas do mercado pet, todos concordam que a segurança de humanos e animais estará garantida desde que o médico veterinário participe dessa convivência. Contudo, tal unanimidade abre espaço para um novo dilema: qual o melhor local para que o proprietário mantenha contato permanente com o especialista? Na clínica, pet shop ou clínica com pet shop? Nossa equipe reuniu opiniões de profissionais que defendem pontos de vista distintos para que os leitores reflitam sobre o assunto e formem a sua própria opinião. Afinal, sempre haverá uma alternativa para aqueles cujo trabalho é pautado pela ética e amor à profissão.

MV Maria Lúcia Assis Aquino Martins: interação é tendência

Interação inevitável

A Médica veterinária Maria Lúcia Assis Aquino Martins, formada pela Universidade de São Paulo em 1987, atuou como clínica de pequenos animais por oito anos e há 13 anos é sócia-gerente da Propet, distribuidora de produtos onde trabalham 22 médicos veterinários e também é conselheira suplente do CRMV-SP. Essa diversificação de atividades proporciona visão global e sistemática do mercado. "O crescimento do número de pet shops vem sendo bastante acelerado nas últimas duas décadas. Há 20 anos, os proprietários de cães e gatos utilizavam medicamentos de uso humano, pela quase total indisponibilidade de drogas de uso veterinário no mercado e pela dificuldade em se obter as poucas opções existentes. Em relação às rações, o cenário era parecido: pouca disponibilidade de marcas e ausência de alimentos funcionais e terapêuticos".

Com objetividade Maria Lúcia segue descrevendo o curso natural dos acontecimentos que culminaram com a exigência de serviços adequados à demanda. "Com o crescimento do número de animais domiciliados, e a crescente consciência sobre a posse responsável, a procura por produtos e serviços cresceu, e com ela o segmento de pet shops. Soma-se a isso o aumento de número de faculdades de veterinária, que elevou o número de profissionais no mercado. Como conseqüência, o número de clínicas veterinárias com pet shops associados também aumentou consideravelmente". A profissional embasa suas considerações em dados como o "levantamento feito pela Associação dos Revendedores de Produtos, Prestadores de Serviço e Defesa Destinados ao Uso Animal (Assofauna), 63% das famílias brasileiras das classes A e B possuem animais de estimação e os consideram membros da família". Dados como esses segundo Maria Lúcia, contribuíram para que "as empresas do setor investissem mais no mercado pet, resultando no desenvolvimento e lançamento de centenas de novos produtos e serviços. Por essa ótica, o crescimento do número de pet shops – resultado dos vários fatores mencionados – é algo muito positivo. O acesso de produtos e serviços aos proprietários hoje é mais fácil, próximo e diversificado". Ela completa ressaltando que "temos hoje desde grandes redes de auto-serviço até as pequenas lojas de bairro. Em todas elas, existe mercado de trabalho para o veterinário, o que abre para nossa classe a oportunidade de atuar na melhoria constante da qualidade de serviços oferecida por esses pontos de venda".

"63% DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS das classes A e B possuem animais de estimação e os consideram membros da família"

Sobre a interação entre as clínicas e pet shops, a médica veterinária diz que "é algo que naturalmente vai acontecer" porque "cada vez mais pet shops dispõem de serviços veterinários, e cada vez mais clínicas revendem medicamentos e rações" e vai além ao mencionar que "nos Estados Unidos a venda de medicamentos e rações significa 30% do faturamento da clínica, e acredito que isso ocorrerá também aqui no Brasil" e finaliza lembrando que "o CRMV-SP pode atuar orientando e fiscalizando ativamente esses estabelecimentos, certificando-se de que as regras mínimas sejam seguidas por todos, e que o acesso do profissional veterinário a esse segmento – como responsável técnico – seja observado. Mais ainda, pode ajudar clínicas veterinárias facilitando o acesso ao conhecimento comercial e mercadológico para que os colegas clínicos possam atuar de forma eficiente".

MV Ana e sua paciente Dolly: proximidade em benefício dos animais

A famosa "olhadinha"

Percorrendo os diversos caminhos trilhados pelos profissionais nesse universo urbano encontramos aqueles que acrescentam novas nuances neste cenário de interação entre clínica, hospital e pet shop. Um bom exemplo é compartilhado pela médica veterinária Ana Elizabeth de Castro e Silva, graduada em 2005 e pós-graduada em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais em 2008 pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Hoje sua agenda divide-se entre a Clínica Veterinária e Pet Shop Espaço Natural, na Freguesia do Ó, zona norte da capital paulista e os plantões na Clínica Veterinária Dr. Edson Daleffe em Jandira. A rotina de atividades é suficiente para moldar a opinião de Ana fazendo com que ela defenda a tese de que "todo pet shop deveria estar vinculado a uma Clínica Veterinária" já que "é bastante comum ocorrerem intercorrências durante o tratamento de estética" como, por exemplo, "casos de animais que se estressam durante o banho". Fato que, segundo Ana, pode "descompensar alguma patologia já existente e o animal apresenta sintomatologia significativa como sialorréia, desmaios e convulsões exigindo a intervenção imediata do médico veterinário". Outra vantagem, segundo Ana, "é o acompanhamento de alguns tratamentos, principalmente os dermatológicos, onde o veterinário verifica semanalmente se os banhos estão de acordo com a prescrição, e monitora a evolução do quadro. Além disso, alterações não percebidas pelo proprietário podem ser notadas pelos funcionários do pet shop e informadas ao veterinário". Essa proximidade, diferencial defendida por Ana, também revela um importante segmento de mercado voltado para consumidores que valorizam o atendimento completo onde todas as suas necessidades são atendidas em um único lugar. "Tenho notado uma tendência em se segmentar as atividades, como por exemplo, clínicas de especialidades que não tratam o animal como um todo, deixam o atendimento ao animal e ao proprietário bastante impessoal. Pequenas clínicas com pet shop costumam ter sempre os mesmos clientes, dessa forma há uma proximidade maior entre o profissional e o animal, onde se estabelece uma relação do antigo 'médico da família', que conhecia todos seus pacientes pelo nome, sabia cada detalhe de seu histórico, afinidades e comportamento". Para completar Ana demonstra confiança ao direcionar suas respostas àqueles que subestimam o desempenho dos profissionais que convivem tranquilamente em ambientes comerciais. "Clínicas com pet shop ficaram um pouco estigmatizadas por alguns colegas que trabalham em grandes hospitais, pois acreditam que pelo fato de estarmos tão próximos do ambiente de estética não somos capazes de desenvolver atividades mais específicas". A médica veterinária lembra que "pequenas clínicas podem estar capacitadas a realizar procedimentos invasivos como cirurgias, transfusões e etc. Tudo depende do investimento e qualificação profissional do Veterinário" que segundo Ana, também faz toda a diferença para criar um ambiente de respeito e valorização do trabalho. Principalmente porque, diz ela "a proximidade com os proprietários faz com que o veterinário seja muitas vezes forçado a dar aquela famosa **olhadinha**", atitude comum entre aqueles que confundem amizade e negócios, mas que pode ser driblada por meio da profissionalização do atendimento.

"PEQUENAS CLÍNICAS PODEM ESTAR CAPACITADAS A REALIZAR PROCEDIMENTOS INVASIVOS COMO CIRURGIAS, TRANSFUSÕES, ETC."

A famosa olhadinha – parte 2

Tatiana Saleme Borges, graduada na UNISA, mestre em Clínica Médica pela USP, hoje faz parte do quadro de profissionais do Hospital Sena Madureira de São Paulo aponta aspectos positivos e negativos da interação de pet shops e clínicas veterinárias. Para ela, a "pet shop proporciona maiores possibilidades de atrair novos clientes para área veterinária, facilita a descoberta de problemas no animal durante o banho e,

MV Tatiana Saleme Borges: clientes precisam de agilidade

"AS VISITAS FREQUENTES PARA O BANHO/TOSA FAVORECEM O ACOMPANHAMENTO DO QUADRO CLÍNICO DOS ANIMAIS"

devido à proximidade, agiliza os procedimentos para que a consulta médica seja realizada". Tatiana lembra ainda que "as visitas frequentes para o banho/tosa favorecem o acompanhamento do quadro clínico dos animais".

Por outro lado, diz a médica veterinária, "os veterinários correm o risco de ser confundidos com outros funcionários da loja, realizando serviços fora da área veterinária". Outro fator negativo mencionado é o fato de que "alguns clientes não querem pagar a consulta e sempre pedem para o veterinário dar uma olhadinha".

Considerados os fatores negativos e positivos a médica veterinária completa destacando que o "CRMV-SP pode contribuir orientando o profissional em sua carreira e qualificando não apenas na especialização da saúde como em demais áreas, principalmente para veterinários autônomos ou empresários, que buscam conhecimentos em administração, marketing e atendimento ao cliente. Outro ponto é realizar uma pesquisa salarial para facilitar a cobrança dos serviços e a definição de remuneração".

O poder dos números

Os números divulgados por especialistas são a principal fonte de reflexão sobre o fenômeno de crescimento envolvendo o setor pet. Para o médico veterinário Márcio Rangel de Mello, conselheiro efetivo do CRMV-SP e formado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP em Botucatu, não há como negar que a lógica de que, "um mercado que movimenta um faturamento de nove bilhões de reais no Brasil por ano, atrai diversos empresários para investimentos no setor pet". Mello que desde 1983 é clínico de pequenos animais na cidade de Lorena, São Paulo, mantém-se atento às pesquisas que, influenciam o comportamento dos consumidores graças à globalização dos hábitos. Por isso, mesmo no interior do Estado, os profissionais precisam acompanhar as tendências para que seus serviços atendam a demanda. "A Anfalpet (Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação) informa que existem cerca de quarenta mil pets shops espalhados pelo país sendo que há um desses estabelecimentos para cada mil e duzentos bichos. Segundo dados do CRMV-SP, somente na cidade de São Paulo são em torno de dois mil estabelecimentos". Os dados, segundo Mello, são um termômetro para que os profissionais fiquem atentos às necessidades dos clientes que incluem agilidade já que o "tempo é precioso, a versatilidade no atendimento com prática clínica, cirúrgica, venda de acessórios, equipamentos, medicamento, alimentação e banho/tosa, buscando sempre magnitude ética no serviço prestado."

MV Márcio Rangel de Mello: atendimento em Lorena (SP)

No entanto, mais que os números, Mello reforça sua preocupação com a conduta das pessoas que comprometem a imagem da medicina veterinária. "Pet shops instituídos com intenção de comércio oferecem aos seus clientes serviços veterinários, mas nem sempre de forma ética. Cabe a fiscalização do CRMV-SP, realizar diligências constantes para averiguação destes estabelecimentos, seja por denúncia ou por rotina, buscando valorizar o serviço profissional, pois se trata de saúde pública e o médico veterinário é responsável pelo zelo da sociedade em geral", adverte.

"A ANFALPET INFORMA QUE EXISTEM CERCA DE 40.000 PETS SHOPS ESPALHADOS PELO PAÍS"

TOME NOTA

Saber mais é sempre bom negócio

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN) disponibilizou, por meio de sua Comissão de Animais de Companhia (Comac), o website www.comacvet.org.br.

O conteúdo aborda temas diversificados como questão do uso de medicamentos humanos em animais de companhia, um dos temas mais delicados do setor.

RADAR PET

Levantamento encomendado pela Comissão de Animais de Companhia (Comac), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan). A pesquisa batizada de Radar Pet constatou que os lares brasileiros têm, atualmente, 25 milhões de cães e sete milhões de gatos nas classes A, B e C. E 44% das residências das três classes têm pelo menos um cão ou gato. A pesquisa mostra que 44% dos lares brasileiros têm animais de estimação, sendo Porto Alegre (56%), Curitiba (55%) e Campinas (52%) as cidades que mais adotam os bichos. Ao todo, o Brasil possui 25 milhões de cães e sete milhões de gatos domésticos.

A classe A ainda é a que mais tem animais: 52%. Em seguida vem a classe B (47%) e C (36%). A classe A também tem preferência por cães (85%), enquanto a classe C, por gatos (12%). As pessoas que moram em casa (56%) tendem mais a ter animal de estimação que as que moram em apartamento (30%).

Gastos com saúde dos animais

O Radar Pet constatou também que as pessoas tendem a levar os animais ao veterinário apenas quando estão doentes. Este comportamento se repete em todas as classes sociais: 64% na classe A, 77% na classe B e 80% na classe C.

Dentre as raças caninas mais apreciadas na hora de se adotar um animal de estimação, os animais sem raça definida estão em 36% das escolhas, seguidos por poodle (24%), daschund (7%) e pinscher (7%). No caso dos gatos, os animais sem raça definida representam 77% dos entrevistados.

Números robustos

No Brasil, o segmento pet responde por 12% (R$ 260 milhões) do faturamento da indústria de produtos para saúde animal. Em 2008, o faturamento da indústria veterinária no mundo, segundo a IFAH (International Federation for Animal Health) foi de US$ 19 bilhões, sendo 41,3% (US$ 7,9 bilhões) referentes aos produtos para saúde animal (medicamentos e vacinas) para animais domésticos.

A pesquisa Radar Pet 2009 foi encomendada pelo Sindan (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal) e pela Comac para a Diferencial Pesquisa de Mercado, que entrevistou, no mês de abril, 2,1 mil lares brasileiros das cidades de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Brasília e Campinas.

AS RAÇAS DE CÃES MAIS PROCURADAS QUANDO SE VAI ADOTAR UM ANIMAL NO BRASIL

CACHORROS

36% Sem raça definida

24% Poodle

7% Daschund

7% Pinscher

Responsabilidade técnica

A médica Veterinária Monique Cezário, formada em 1993 pela UFRRJ, com especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, é Mestre em Reprodução Animal pela FMVZ – USP atua hoje como presidente em exercício da Associação dos Médicos Veterinários e Zootecnistas do Vale do Paraíba. Essa peculiaridade contribui para comprovar a dimensão do mercado pet até então atribuído apenas às metrópoles. "A expansão dos estabelecimentos denominados "pet shop" é uma realidade em todo o País. No Vale do Paraíba não é diferente com a abertura de inúmeras empresas todos os dias". Para Monique o motivo dessa movimentação no setor é fruto da "proximidade Homem–animal, com a presença do cão e do gato dentro de casa" fator que, segundo ela, "exige serviços diferenciados não apenas na clínica médica, mas também nos serviços de estética, adestramento, transporte, hospedagem, venda de filhotes e assessoria", explica.

"A expansão dos 'Pet Shops' é uma realidade em todo o País. No Vale do Paraíba não é diferente, com a abertura de inúmeras empresas todos os dias"

Ao relacionar pontos positivos e negativos da interação clínica e pet shop Monique baseia-se em sua experiência como tesoureira do Guaratinguetá Kennel Clube, a atuação como proprietária e titular do Canil Decesário, clínica atuante na empresa *Clinicão Veterinária* em Guaratinguetá além de responder diretamente pela coordenação de vendas e assistência técnica aos clínicos veterinários da empresa *Lobo Guará Comércio de Produtos Veterinários*. Essa diversificação nas atividades profissionais faz com que Monique acredite que, "o desenvolvimento da indústria farmacêutica e de alimentos direcionada ao mercado de animais de companhia amplia as oportunidades de novos negócios, aumenta a visibilidade do profissional, gera ótimas oportunidades e melhora a expectativa de lucro para os que investem na modernização e na qualificação".

Os pontos negativos dessa interatividade, segundo Monique, são "a humanização do animal, os modismos, o aparecimento de inúmeros "profissionais" que se aventuram em áreas que, tradicionalmente, são de atuação do Médico Veterinário, a falta de qualificação de mão de obra dos pets shop e a deturpação da informação técnica". Lembra ainda da "necessidade de um profissional Médico Veterinário que exerça efetivamente a responsabilidade técnica submetido, a fiscalização rigorosa pelos Conselhos da Classe e pelos órgãos ligados a saúde animal. Assim o mercado de trabalho na clínica médica veterinária permanecerá restrito a quem lhe compete, o Médico Veterinário.

Quando o assunto é a participação do CRMV-SP para promoção de uma parceria eficaz entre clínica e pet shop, Monique reforça sua opinião sobre "a necessidade do responsável técnico Médico Veterinário em todos os estabelecimentos, a obrigatoriedade de participação em ciclos de atualização para cumprimento da legislação pertinente ao assunto e a fiscalização frequente com a punição dos estabelecimentos irregulares. Para Monique, "as atividades da clínica veterinária e do pet-shop são complementares. O bom andamento dos negócios é inerente ao segmento de mercado. Quando um estiver crescendo o outro também estará. Não existe simbiose melhor do que essa".

VOCÊ SABIA?

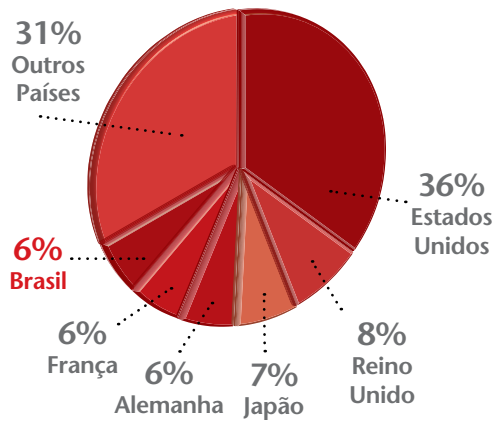
Números direcionam investimento no setor pet

O gasto médio com cães e gatos no País é de R$ 350 por mês, o equivalente a 75% do salário mínimo, segundo pesquisa da Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação (Anfalpet).

Destes gastos, segundo a associação, R$ 60 são destinados a consultas em veterinários, R$ 18 com banho, R$ 40 com banho e tosa além de gastos com alimentação – o maior item individual de gastos – e medicação.

O Brasil movimenta, hoje, apenas 6% do mercado mundial de produtos pet. Os Estados Unidos são líderes em consumo desse ranking, abocanhando 36%. Em segundo lugar está o Reino Unido, com 8%, seguido do Japão, com 7%. Empatados com o Brasil estão França e Alemanha.

MERCADO MUNDIAL DE PRODUTOS PET



ENTREVISTA

Diagnóstico por imagem para a medicina veterinária

Referência na especialidade, o Prof. Dr. Benedicto Wladimir de Martin fala ao Informativo CRMV-SP sobre a importância do diagnóstico por imagem no desenvolvimento da medicina veterinária.

Como o Sr. vê a situação atual, no Brasil, do mercado de trabalho em serviços de diagnóstico médico veterinário por imagem?

Os Diagnósticos por Imagens, nestes últimos anos, têm crescido de maneira significativa no País, especialmente em São Paulo e Rio de Janeiro. Algumas especialidades da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, de equinos, e da reprodução de grandes animais, precisam do concurso desses métodos para auxiliar diagnósticos e condutas terapêuticas. A Radiologia e a Ultrassonografia foram as primeiras especialidades a serem conhecidas e por isso tornaram-se mais difundidas, devido a facilidade de aquisição de equipamentos a preços mais acessíveis.

Alem destas especialidades, podemos acrescentar a instalação de aparelhos de Tomografia Computadorizada, primeiramente na USP e logo em seguida da UNESP (Botucatu) em conjunto com clínicas e hospitais particulares de São Paulo, Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul; cabe ainda lembrar, da Radioterapia da UNESP (Araçatuba) e em uma clínica particular desta capital. Em relação à Ressonância Magnética e a Medicina Nuclear ainda são assuntos de Pesquisas e, em futuro próximo, poderemos contar com esses serviços. O maior conhecimento do uso destes métodos por parte dos colegas levou aos cursos de graduação a darem maior atenção a esta área.

Quais são os principais desafios a serem enfrentados pelos profissionais que pretendam atuar na área de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária?

Para ser um bom radiologista o colega precisará conhecer com profundidade a técnica a ser utilizada na elaboração das radiografias além de conhecer Semiologia Radiográfica, isto é, saber passar para o laudo as informações oferecidas pelas imagens. No caso da ultrassonografia, os diagnósticos são elaborados pelo veterinário em tempo real e precisam da experiência do profissional e de exames bem documentados.

Na sua opinião os cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil desenvolvem conteúdo teórico e prático, suficiente para a formação de profissionais capacitados para atuar na área de diagnóstico por imagem?

Nossa experiência demonstra que a carga horária oferecida na graduação não é suficiente para o aluno aprender com profundidade esta matéria (Diagnóstico por Imagens) para enfrentar o mercado profissional. Para você ter uma ideia, entre o IVI e a Rebouças temos: 5 (cinco) aparelhos de Ultrassom, sendo que 4 (quatro) deles com Doppler colorido, comprados nestes três últimos anos; e três equipamentos de Raios-X de 500 mA, 150 kVp. Poucos são os cursos que possuem os dois equipamentos (Raios-X e Ultrassom), pois normalmente quando os têm, são equipamentos mais simples. Tenho a impressão de que o mer-

cado profissional merece melhor treinamento por partes das escolas dos nossos futuros colegas.

Na sua opinião a execução de serviços de diagnóstico médico veterinário por imagem deveriam ser restritas a profissionais detentores do título de especialista na área?

Acredito que o bom senso do colega para trabalhar nesta especialidade, o levará a procurar como e onde obter o conhecimento e a experiência para enfrentar as exigências do mercado profissional. Estamos no limiar da decisão do MEC e da CAPES para instalar no País o Mestrado Profissionalizante para todas as profissões, inclusive na nossa, oferecendo oportunidade para que especialistas possam colaborar neste mister com o auxilio de Instituições Particulares, como Hospitais e Centros Especializados.

Hoje contamos com alguns cursos de aperfeiçoamento e de especialização que suprem parcialmente esta situação. Cabe lembrar ainda que a Associação Brasileira de Radiologia Veterinária promove eventos e, em Julho desse ano, foi responsável pela organização do Congresso Mundial da International Veterinary Radiology Association na cidade de Búzios. Veja, são oportunidades para o aprendizado e se bem aproveitadas o colega poderá pleitear o exame para a obtenção do Título de Membro do Colégio Brasileiro de Radiologia Veterinária.

Qual é a sua sugestão para os principais cuidados a serem tomados na implantação de um serviço médico veterinário de diagnóstico por imagem?

Acreditamos que o primeiro passo para esta especialização é saber do interesse pela imagem. São diferentes equipamentos, caros para serem adquiridos e que precisam de local adequado para serem instalados. Vamos iniciar pelos mais simples e mais conhecidos, os aparelhos de Raios X e Ultrassom. Os aparelhos básicos custam em média de 30 a 40 mil reais e se forem instalados em serviços especializados, deve-se lembrar ainda que estes exames muitas vezes complementam-se entre si.

O Ultrassom não demanda de local apropriado, porém como trabalhamos com animais, a experiência na contenção é muito importante principalmente quando são equipamentos portáteis, pois seus transdutores são delicados e devem ser manuseados com muito cuidado.

O aparelho de Raios-X necessita de local e condições apropriadas para seu uso, além de autorização da Vigilância Sanitária e da Proteção Radiológica. Pior ainda são os requisitos para a instalação da Tomografia Computadorizada. Podemos ainda incluir no serviço de imagem, a Ressonância Magnética e os equipamentos para exames cintilográficos, etc. Para cada um haverá locais e condições de trabalhos adequados.

O Sr. acredita que os Conselhos de Medicina Veterinária, Federal e Estaduais podem contribuir para o aprimoramento dos serviços médico veterinários de diagnóstico por imagem? Quais as principais ações a serem tomadas?

A divulgação dessas informações e o apoio do CRMV-SP aos cursos ministrados em São Paulo são importantíssimos. Alguns serviços de diagnóstico por imagem, como o *Vetimagem*, a *Provet* e o nosso *Ivi*, oferecem a possibilidade de acompanhar a rotina dos exames durante o tempo em que são ministrados os cursos. Lembramos que a cidade de São Paulo já contempla mais de dez Centros de Diagnóstico por Imagens.

O parque de equipamentos e de assistência técnica especializada existente no Brasil é suficiente e competente para apoiar os serviços médicos veterinários de diagnóstico por imagem?

O mercado brasileiro de equipamentos médicos é extremamente ágil e pode oferecer todo o tipo de aparelhos tanto nacionais como importados que, poderão ser financiados, inclusive por bancos oficiais e privados.

A formação de médicos veterinários especialistas em diagnóstico por imagem poderia ser desenvolvida como um tipo de residência em hospitais médicos veterinários? Quais os requisitos que um hospital ou serviço deveria preencher para ser credenciado para exercer esta atividade?

Tudo que dissemos a respeito do ensino na área de imagem, tem sido feito pelos cursos de graduação, entidade de classe e pelos serviços privados, como dissemos anteriormente. Poucos Hospitais Veterinários apresentam condições de trabalho e de ensino compatíveis com as necessidades do mercado profissional. Algumas Universidades já estão adequando seus Hospitais com equipamentos, que como dissemos, são imprescindíveis para o ensino desta disciplina.

continua na pág. 14»

perfil Prof. Dr. Benedicto Wladimir de Martin

Professor Titular Aposentado – Disciplina de Radiologia da FMVZ USP

»continuação da pág. 13

O Sr. poderia quantificar a atuação de serviços privados de diagnóstico por imagem na formação de médicos veterinários especialista nesta atividade?

OK. Tome nota:

- **IVI – Instituto Veterinário de Imagem**

1) Curso de Ultrassom
(de 1.996 até 2.009)
Curso Teórico-Prático
de Ultrassonografia em
Pequenos Animais
Aulas Teóricas – 45 horas
Aulas Práticas – 52 horas
Alunos: 528 – 73 % alunas

2) Cursos de Raios X
(de 1.996 até 2.009)

2.1) Curso de Aprimoramento Teórico-Prático em Radiodiagnóstico Veterinário
Aulas Teóricas – 21 horas
Aulas Práticas – 21 horas
Alunos: 434 – 67% alunas

2.2) Curso de Especialização em Radiodiagnóstico Veterinário
Aulas Teóricas – 114 horas
Aulas Práticas – 252 horas
Alunos: 234 – 67% alunas
102 profissionais completaram o curso com monografias; destes, 17 foram escolhidos para complementarem seu aprendizado, com bolsa do IVI, como Trainee
(1ano = 1.800 horas)
10 % dos alunos foram provenientes de outros estados

- **PROVET (desde 1987)**
Ministra cursos de Raios X e US – Entre 2007 e 2009
Alunos: 134, sendo 51 de fora de São Paulo
Estagiários: 934. ■

ARTIGO

MV Franklin de Almeida Sterman
Médico Veterinário
Professor Associado FMVZ-USP

"Evolução dos serviços de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária no Brasil"

O diagnóstico por imagem é uma especialidade nova no Brasil, senão vejamos na década de 60 um visionário, o Prof. Dr. Benedicto Wladimir de Martin, começou a trabalhar com radiodiagnóstico em extremidades de equinos e percebeu o potencial desta especialidade também para pequenos animais. Esse professor foi convidado a montar o "Serviço de Radiodiagnóstico" da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, campus de Botucatu. Assim o fez, convidando o Prof. Dr.Ronaldo Mateus Define que estava se formando, para ser o responsável por este serviço e estes foram os primórdios do Diagnóstico por Imagem no Brasil. Ao mesmo tempo foi criado o Serviço de Radiologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP tendo sido adquirido um aparelho de Raios-X de marca Siemens de última geração para a época, e foi convidado para atuar na Disciplina de Radiologia o Prof. Dr. Masao Ywasaki, que foi grande divulgador desta especialidade em nosso meio.

Na década de 80, houve um primeiro contato com a Ultrassonografia, e este foi um enorme passo para a evolução do Diagnóstico por Imagem. No final desta década foi introduzida a ultrassonografia com Dopller viu-se neste um potencial inesgotável. Atualmente a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP já conta com uma rotina de atendimento que emprega aparelhos de Ultrassonografia Dopller, colaborando tanto na Clínica Médica como na Cirúrgica de Grandes e de Pequenos Animais.

A evolução continuou, e no final da década de 90, ou seja, praticamente 30 anos após os primeiros contatos com o chamado Diagnóstico por Imagem, no Brasil, a especialidade deu grandes passos, com tipos mais modernos de aparelhos, empregando também a Tomografia Computadorizada. Hoje, na FMVZUSP, já está disponível uma rotina de exames Radiográficos Ultrassonografia, Tomográficos Computadorizada e Radiologia Digital, este último coordenado pela Profª. Ana Carolina B. Fonseca Pinto.

Ainda nesta década, está sendo introduzida a Radiografia Digital no meio veterinário brasileiro o que levara a novas descobertas.

Deste modo em apenas quarenta anos, a evolução dos Serviços de Diagnóstico por Imagens em Medicina Veterinária foi significativa em nosso meio, ressaltando-se que inúmeras Faculdades de Medicina Veterinária tanto federais como estaduais já implantaram Serviços de Diagnóstico por Imagem. A Disciplina de Radiologia da FMVZUSP formou até a presente data vinte Mestres e cinco Doutores, que estão divulgando esta especialidade em várias Escolas brasileiras.

Hoje já se pensa no emprego da Ressonância Magnética e da Medicina Nuclear que são os novos passos para a próxima década. ■

Finanças – Resumo dos Demonstrativos financeiros

ABRIL 2009

Saldo Bancário Inicial	**9.566.740,06**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	1.109.680,75
Multas p/ Infração	6.884,58
Honorários Advocatícios	7.963,09
Ressarcimentos	1.292,03
Rentabilidade Aplicações	80.888,26
Total Receitas	**1.206.708,71**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	180.075,90
Benefícios/Encargos	136.157,52
Material de Consumo	22.090,08
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	50.700,45
Telefone/Energia Elétrica/Água	23.273,48
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	34.176,10
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	19.407,54
Despesas Refeições	359,35
Serviços de Terceiros	8.486,22
Manutenção e Conservação de Bens	8.337,60
Suprimentos Delegacias e Fiscais	2.693,28
Serviços de Informática	3.920,81
Indenizações e Restituições	5.593,51
Repasse Honorários Advocatícios	16.961,54
Desp. Distrib. Ações Executivas	7.791,73
Serviços Postais e Telegráficos	24.844,10
Serviços Divulgação e Publicidade	48.610,08
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	64,89
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	8.410,47
Cota Parte CFMV	49.346,83
Despesas Bancárias	11.303,43
Compra de Bens	42.956,10
Total Despesas	**705.561,01**
Saldo Bancário Final	**10.067.887,76**

Composição Saldo Bancário	**Resumo**
BB - Poupança Multas	2.278,72
BB - Conta Movimento	124.567,41
BB - Arrecadação Bancária	9.867.371,91
BB - Conta Multas	58.074,18
BB - Conta Honorários	7.963,09
Banco Nossa Caixa S/A	2.165,85
CEF - Santa Cruz	5.466,60
Total	**10.067.887,76**

MAIO 2009

Saldo Bancário Inicial	**10.067.887,76**
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	209.231,78
Multas p/ Infração	4.318,39
Honorários Advocatícios	6.115,58
Ressarcimentos	-
Rentabilidade Aplicações	75.204,80
Total Receitas	**294.870,55**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	145.659,08
Benefícios/Encargos	128.798,60
Material de Consumo	2.666,89
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	56.942,12
Telefone/Energia Elétrica/Água	22.235,29
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	32.305,00
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	15.930,62
Despesas Refeições	157,79
Serviços de Terceiros	8.477,28
Manutenção e Conservação de Bens	3.236,10
Suprimentos Delegacias e Fiscais	4.864,21
Serviços de Informática	3.284,81
Indenizações e Restituições	2.863,43
Repasse Honorários Advocatícios	7.483,19
Desp. Distrib. Ações Executivas	2.009,38
Serviços Postais e Telegráficos	12.180,10
Serviços Divulgação e Publicidade	44.150,02
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	237,43
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	11.605,00
Cota Parte CFMV	16.226,61
Despesas Bancárias	2.551,37
Compra de Bens	500,00
Total Despesas	**524.364,32**
Saldo Bancário Final	**9.838.393,99**

Composição Saldo Bancário	**Resumo**
BB - Poupança Multas	2.278,72
BB - Conta Movimento	98.380,84
BB - Arrecadação Bancária	9.657.542,89
BB - Conta Multas	62.302,97
BB - Conta Honorários	6.109,58
Banco Nossa Caixa S/A	1.931,56
CEF - Santa Cruz	9.847,43
Total	**9.838.393,99**

Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV – SP

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Apeninos, 1088
04104-021 - São Paulo - SP
www.crmvsp.org.br

Impresso Especial
722031550O/DR-SPM
CRMV-SP
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS
FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

9 de setembro: Dia do Médico Veterinário

Nosso maior presente será a resposta do leitor para a seguinte pergunta:

"Quais as áreas de atuação do médico veterinário?"

- ☐ Clínicas, Hospitais, Consultórios, Pet Shops, Banho e Tosa;
- ☐ Zoológicos, Institutos de Pesquisa, Laboratórios de Diagnóstico e Biotérios;
- ☐ Meio Ambiente
- ☐ Tecnologia e Inspeção de Carnes, Leite, Pescados, Mel, Ovos, etc;
- ☐ Saúde Pública;
- ☐ Bem-estar dos Animais;
- ☐ Indústria de Produtos de Uso Veterinário
- ☐ Indústria de Ração Animal;
- ☐ Produção e Defesa Sanitária Animal;
- ☐ Todas as anteriores.

Acertou quem respondeu que todas as alternativas estão corretas!

É isso mesmo! O Médico Veterinário é um profissional que além de cuidar da saúde dos animais também atua na cadeia produtiva dos alimentos de origem animal, desde os rebanhos até chegar à mesa do consumidor.

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Impresso com papel reciclado. O CRMV-SP se preocupa com o meio ambiente.